



## PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: o que propõem os PCN e a BNCC?<sup>1</sup>

*Elifalety Silva Maciel Nascimento<sup>2</sup>*

*Alexsandro da Silva<sup>3</sup>*

*Eixo temático: 1 -Alfabetização e Políticas Públicas*

**Resumo:** Este trabalho se inscreve no quadro mais amplo dos estudos que se dedicam a investigar os processos de letramento e de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Objetiva investigar comparativamente documentos curriculares oficiais nacionais voltados ao ciclo de alfabetização (PCN e BNCC), a fim de analisar os objetivos/habilidades neles presentes no que se refere às práticas de leitura de textos. Para a realização desta pesquisa, tomamos como aporte teórico autores como Soares (2016), Garcia-Reis e Godoy (2018) e Moraes (2020). A análise comparativa evidenciou que os objetivos/habilidades similares prescritos nos documentos curriculares oficiais nacionais investigados podem ser organizados em torno de dois aspectos: (1) Ler textos recorrendo a diferentes estratégias de leitura (como antecipações, verificações e inferências); e (2) Ler e compreender atribuindo sentidos e significados aos variados gêneros de texto. Com relação ao primeiro aspecto, percebemos que ambos os documentos se aproximam quando sinalizam a exploração de estratégias de compreensão leitora em situações de leitura de textos nos 1º e 2º anos (PCN) e, de forma genérica, do 1º ao 5º (BNCC). Quanto ao segundo aspecto, podemos destacar também que os documentos enfatizam não só a leitura, mas a compreensão e a atribuição de sentidos e significados do que se está lendo.

**Palavras-chaves:** Leitura; BNCC; PCN.

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva que objetivou investigar os processos de letramento e alfabetização no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e contou com o apoio da FACEPE.

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pelo Centro Acadêmico do Agreste-CAA/ UFPE. Contato: [elifalety.nascimento@ufpe.br](mailto:elifalety.nascimento@ufpe.br)

<sup>3</sup>Doutor em Educação pela UFPE. Professor do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste – CAA e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da UFPE. Contato: [alexandro.silva2@ufpe.br](mailto:alexandro.silva2@ufpe.br).

## **Introdução**

Este trabalho se inscreve no quadro mais amplo dos estudos que se dedicam a investigar os processos de letramento e de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental, alinhando-se à ótica de que, na aprendizagem inicial da língua escrita, é preciso articular as facetas linguística, interativa e sociocultural dessa aprendizagem (SOARES, 2016). Desse modo, compreendemos, na esteira de Soares (2016), que, embora cada uma dessas facetas possua uma natureza específica, elas devem ser desenvolvidas de forma integrada e simultânea, o que caracteriza aquilo que essa autora denomina de “letrar alfabetizando” ou “alfabetizar letrando”.

Em outros termos, trata-se de ensinar o sistema alfabético de escrita e as suas convenções no contexto das práticas sociais e culturais de leitura e de escrita de diferentes gêneros de texto, em diferentes situações de interação discursiva. Dessa assertiva, conclui-se, apoiando-se ainda em Soares (2016), que nem a faceta linguística – a alfabetização – nem as facetas interativa e sociocultural – o letramento – são, isoladamente, suficientes na aprendizagem inicial da língua escrita.

Neste trabalho, propomo-nos a analisar comparativamente documentos curriculares oficiais brasileiros que, em diferentes contextos históricos e sociopolíticos, foram instituídos com o objetivo de prescrever o trabalho do(a)s professores(as) dos primeiros anos do ensino fundamental, no Brasil, no campo da alfabetização e do letramento. Trata-se, por um lado, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa – 1ª a 4ª séries (BRASIL/SEF, 1997), elaborados na segunda metade da década de 1990, e, por outro, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL/MEC, 2017), homologada em um cenário que não assegurou, sobretudo em sua etapa final, um amplo debate sobre o documento.

O estudo foi desenvolvido a partir da pesquisa documental (LAVILLE; DIONNE, 1999) e da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2004), sendo o corpus documental constituído pela primeira e segunda partes do volume 2 dos PCN (Língua Portuguesa – 1ª a 4ª séries) e pela seção da BNCC denominada “A etapa do ensino fundamental”. Com relação aos PCN, voltamos nossa atenção, na segunda parte do documento, para as informações concernentes ao primeiro ciclo, que corresponde aos dois primeiros anos do ensino fundamental. Na seção supracitada da BNCC, examinamos a subseção relativa à área de “Linguagens” e, mais especificamente, o bloco dedicado à Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Considerando que duas décadas separam a divulgação dos PCN e da BNCC, interessamo-nos a respeito das aproximações e dos distanciamentos entre essas prescrições curriculares, no que concerne, particularmente, aos objetivos/habilidades relativos às práticas de leitura de textos propostos. Nesse sentido, enfocaremos a seguinte questão: Que objetivos ensino/habilidades relativos a esse eixo são prescritos nesses documentos curriculares?

## **2- Fundamentação teórica**

Garcia-Reis e Godoy (2018) analisaram as concepções de leitura e de ensino de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental presentes na BNCC. Conforme as autoras, esse documento defende a adoção de uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, materializada em um processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa por meio dos gêneros de texto, mas as orientações sobre o ensino de leitura vão de encontro a essa perspectiva, sobretudo porque consideram a aprendizagem da escrita como a aquisição de um código, contrariando orientações curriculares anteriores e resultados de pesquisas na área.

Ainda segundo as autoras supracitadas, de acordo com a BNCC, a ação pedagógica deveria ter como foco a alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental e, nesse sentido, as orientações propostas pelo documento indicam que as crianças deveriam estar alfabetizadas até o final do 2º ano dessa etapa. Desse modo, consoante Garcia-Reis e Godoy (2018), a BNCC rompe com a concepção de ciclo de alfabetização estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e pelos materiais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), negando a perspectiva de uma progressão mais alongada das aprendizagens no início do Ensino Fundamental.

Morais (2020), ao analisar o que a versão homologada da BNCC propõe para o ensino do sistema de escrita alfabética (SEA) e da leitura e da produção de textos nos dois primeiros anos do ensino fundamental, constatou, de modo semelhante a Garcia-Reis e Godoy (2018), retrocessos no documento. Conforme o autor, embora a BNCC não assuma de maneira explícita uma visão associacionista de aprendizagem da escrita alfabética, valoriza o domínio da “mecânica” da leitura de palavras e as habilidades de “codificar” e “decodificar”.

Conforme ainda Moraes (2020), além de privilegiar a leitura e a produção de textos “curtos”, a BNCC não explicita, antes do terceiro ano do ensino fundamental, as estratégias de compreensão leitora que caberia à escola ensinar, o que, de acordo com esse autor, tem

como contraponto a priorização do domínio da “mecânica” de leitura nos dois primeiros anos dessa etapa. A análise do documento evidenciou ainda que se orienta, explicitamente, o uso, nesses dois primeiros anos, de “gêneros simples”, o que constitui uma considerável lacuna, tendo em vista que essa orientação não se restringe apenas à leitura e à produção de textos feitas autonomamente pelo aluno.

Os dados desses estudos apresentam um quadro de realidade que merece uma cuidadosa investigação comparativa entre o que está sendo proposto pela BNCC para o eixo relativo à leitura de textos no ciclo de alfabetização e o que, vinte anos antes, os PCN propuseram para essa mesma etapa. Neste trabalho, voltaremos, portanto, nossa atenção para esses documentos curriculares oficiais, com o intuito de investigar os objetivos/habilidades neles presentes no que se refere às práticas de leitura de textos nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

### **3- Resultados e Discussão**

A partir da análise dos documentos, observamos, inicialmente, que os objetivos de ensino nos PCN (Língua Portuguesa – 1º ciclo) são organizados em um único bloco, os quais contemplam a leitura, a escrita e a oralidade. Já na BNCC, observamos que existe a peculiaridade de indicar, em um primeiro momento, as habilidades de todas as práticas de linguagem comuns do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, compreendendo todos os campos de atuação e seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades, para, em seguida, apresentar o que concerne aos 1º e 2º anos.

Ao analisar os objetivos indicados em ambos os documentos, percebemos que os objetivos/habilidades similares prescritos nos documentos curriculares oficiais nacionais investigados podem ser organizados em torno de dois aspectos: (1) Ler textos recorrendo a diferentes estratégias de leitura (como antecipações, verificações e inferências); e (2) Ler e compreender atribuindo sentidos e significados aos variados gêneros de texto.

Com relação ao primeiro aspecto - ler textos recorrendo a diferentes estratégias de leitura (como antecipações, verificações e inferências) –, percebemos que ambos os documentos se aproximam quando sinalizam a exploração de estratégias de compreensão leitora em situações de leitura de textos nos 1º e 2º anos no PCN e do 1º ao 5º na BNCC, conforme extratos a seguir:

Ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação (BRASIL/SEF, 1997, p.68)

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (BRASIL/MEC, 2017, p. 93).

Percebe-se que existe uma proposta para exploração de estratégias de leitura comuns do 1º ao 5º na BNCC. Nesse sentido, Garcia-Reis e Godoy (2018), enfatizam que esse documento propõe o ensino de estratégias de leitura ao explicitar que o estudante “deve ser capaz de formular hipóteses antes mesmo da leitura de textos; ativar seus conhecimentos prévios; testar essas hipóteses durante a leitura, participando ativamente da construção do sentido do texto” (p. 1036). No entanto, salientamos que não há indicação na BNCC de habilidades específicas para o 1º e 2º anos quando se trata das diferentes estratégias de compreensão leitora.

Quanto ao segundo aspecto – ler e compreender atribuindo sentidos e significados aos variados gêneros de texto –, podemos destacar também que os documentos enfatizam não só a leitura, mas a compreensão e a atribuição de sentidos e significados do que se está lendo. A BNCC, nesse sentido, desdobra esse objetivo em diferentes habilidades, sinalizando, com frequência significativa, que, nos 1º e 2º anos, esse processo deve ser realizado em colaboração de colegas e com a ajuda do professor, utilizando diversos gêneros presentes em diferentes campos. Eis o objetivo indicado nos PCN e um exemplo de uma das habilidades que aparecem na BNCC:

Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor (BRASIL/SEF, 1997, p.68);

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (BRASIL/MEC, 2017, p.103).

Com relação ao que a BNCC propõe como compreender textos, Morais (2020) ressalta que, no que diz respeito às habilidades de leitura e compreensão leitora, o documento não apresenta clareza nas prioridades nas etapas do 1º e 2º anos do ensino fundamental, usando o verbo compreender de maneira difusa. Salienta ainda que essa clareza aparece mais nitidamente nas etapas seguintes, não concordando com o “adiamento” desse ensino pelos benefícios de se introduzir desde cedo tais habilidades de compreensão leitora.

Ressaltamos ainda alguns objetivos/habilidades que não apresentaram aproximações entres os documentos oficiais analisados, mas que estiveram demarcados na BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental (EF12LP18, EF15LP15, EF15LP04 e EF15LP18 – 1º aos 5º anos; EF12LP02 – 1º e 2º anos e EF02LP20 – 2º ano):

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (BRASIL/MEC, 2017, p.109)

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses. (BRASIL/MEC, 2017, p.97)

(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), e explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. (BRASIL/MEC, 2017, p.107)

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade. (BRASIL/MEC, 2017, p.95).

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (BRASIL/MEC, 2017, p.93)

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos (BRASIL/MEC, 2017, p.95).

Dentre essas habilidades que não apresentam similaridades diretas com os objetivos dos PCN, destacamos a apreciação de poemas e de outros textos versificados e o reconhecimento da função dos textos. Mesmo não apresentando similaridades, esse último aspecto é sinalizado no seguinte objetivo dos PCN: “Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes *segundo os propósitos e intenções do autor*, (p.68, grifo nosso).

#### **4. Conclusões**

Com base nas concepções de que o letramento se dá, também a partir da leitura e compreensão de diversos gêneros de textos em diferentes situações de interação discursiva (Soares, 2016), evidenciamos que os documentos oficiais analisados destinados aos dois primeiros anos do ensino fundamental, no eixo da leitura, apresentam, de modo geral, objetivos/habilidades que contribuem para o letramento das crianças por meio da exploração de estratégias de leitura e da busca de significados e sentidos na compreensão de textos.



A distância de duas décadas entre os documentos evidencia práticas de linguagem contemporâneas e novos multiletramentos na BNCC, quando sugere a leitura e a compreensão de textos em meios digitais nos mais variados campos de atuação de forma contextualizada. Entretanto, nos 1º e 2º anos, esse aspecto aparece em apenas duas habilidades, que contemplam a leitura de textos que circulam em meios digitais (1º e 2º anos) e a exploração de textos informativos em ambientes digitais de pesquisa (2º ano).

Outrossim, sobre a exploração de estratégias de leitura, a BNCC aparentemente nivela esses objetivos de um modo comum do 1º aos 5º anos, mesmo os estudantes dos dois primeiros anos não dispondo ainda, de modo geral, uma leitura autônoma, o que cabe uma reflexão a respeito da seguinte questão: essas etapas iniciais podem alcançar esses objetivos de igual modo às outras etapas?

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

GARCIA-REIS, A.R.; GODOY, A.R.L. O Ensino de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a proposta da Base Nacional Comum Curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 1025-1043, set./dez. 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

MORAIS, A. G. Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, v. 12, n. Esp, p. 01–16, 2020.

SOARES, M. B. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.